



FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE GRADUANDOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPINA GRANDE-PB

Bárbara Daniele dos Santos – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Departamento de Biologia Campina Grande, PB. Barbara_031@hotmail.com ;

Ivanilza Barbosa Araújo - Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB (Bolsista de extensão do MEC);

Mariane Patricio Costa – Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB (Bolsista de extensão do MEC);

Maiara Bezerra Ramos- Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB (Bolsista de extensão do MEC)

Monica Maria Pereira da Silva Profa. Dra – UEPB (coordenadora do projeto financiado pelo MEC – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a humanidade modifica o ambiente em que vive na medida em que busca na natureza condições para atender suas necessidades. A evolução do ser humano é apontada como um dos fatores para a crise ambiental, tendo sua gênese na agricultura e sua explosão nas revoluções industriais, ao passo que a evolução da tecnologia exigia a exploração dos recursos naturais (SILVA, 2011). Uma das causas apontadas para esta crise baseia-se no modo como percebemos a natureza centrada na visão reducionista e antropocêntrica. De acordo com Capra (1996) este tipo de visão nos impede de compreender a natureza como um sistema integrado, do qual, todos fazemos parte. A Educação Ambiental caracteriza-se como um dos principais instrumentos de mudança que possibilita reflexão, novos olhares e quebra de paradigmas (SILVA *et al.*, 2009). A formação em Educação Ambiental é um direito constitucional previsto no Artigo 225 (BRASIL, 1988) e pela lei 9.795/99 (BRASIL, 1999), a qual em seu art. 11º define que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e em todos os currículos dos cursos de formação de professores.

OBJETIVOS

O objetivo almejado neste trabalho foi averiguar a formação complementar de graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, através da extensão, como contribuinte para mudanças de percepção e de hábitos e inserção da Educação Ambiental na Educação Básica.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo - O estudo foi realizado no campus I da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, localizado na cidade de Campina Grande-PB, com os alunos do curso de Ciências Biológicas, através do curso Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, ministrado em três fases, cada fase composta de 30 horas,

intercalado por oficinas, aulas de campo, trilhas ecológicas, reuniões e o Encontro de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental da Paraíba. Caracterização da pesquisa - O trabalho baseia-se na pesquisa qualitativa, do tipo participante (THIOLLENT; SILVA, 2007), ministrado por meio de metodologia dinâmica, construtiva, lúdica e crítica, com base no MEDICC (Modelo Dinâmico de Construção e Reconstrução do conhecimento voltado para o meio ambiente), proposto por Silva e Leite (2008), a qual permitiu o processo de sensibilização, simultaneamente à coleta de dados. Coleta e Análises de dados – Utilizamos para a análise dos dados o método da triangulação que segundo Thiollent e Silva (2007) consiste em quantificar e descrever os dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos que no início do processo de formação predominava a concepção de meio ambiente como espaço/lugar (41%) e o ser humano foi considerado integrante do meio ambiente por apenas 3% dos participantes. Ao término do processo de formação essa concepção foi modificada, prevalecendo a compreensão de meio ambiente como interação entre elementos bióticos e abióticos para estabilidade do meio (58,4%). Corroborando com Sato (2005), ao afirmar que o termo ambiente tem sido utilizado para descrever um espaço em que um ser vive, desenvolve-se e interage. Em relação às potencialidades de seu município, a maior parcela dos graduandos mencionou a coleta dos resíduos sólidos (17,6%), arborização (17,6%) e reciclagem (11,8%). Muito embora, 44,5% dos participantes ressaltaram que a falta de gestão de resíduos sólidos tem se caracterizado como um dos principais problemas ambientais, concordando com o trabalho de Costa *et al.* (2012). Foram também observadas mudanças significativas relativas à percepção do bioma caatinga. No início da formação 30% dos participantes exemplificaram a caatinga apenas através de cactáceas (cactos, mandacaru e xique-xique) e seca (30%), ao passo que as discussões permitiram reflexões, sobressaiu a compreensão do bioma caatinga enquanto rico em biodiversidade (44,5%) e sinônimo de força e resistência (27,8%), devido às estratégias de resistência a escassez de água. Além disso, averiguamos que inicialmente 100% dos participantes não trabalhavam com Educação Ambiental, contudo, após o processo de sensibilização 47% passaram desenvolver projetos na área.

CONCLUSÃO

A formação de graduandos em Educação Ambiental possibilitou discussões da temática ambiental, mudanças de percepção e de atitudes, vislumbrando o rompimento dos principais paradigmas que norteiam a sociedade contemporânea, dentre os quais aquele relacionado ao bioma caatinga, motivando desse modo, a participação e o reconhecimento da importância da inserção da dimensão ambiental na formação complementar e na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1998. BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. Brasília-DF: 1999.

CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica vivos. São Paulo-SP: Cultrix, 1996, 249p.

COSTA, J. C. N.; SILVA, M. M. P.; OLIVEIRA, S. C. A.; SILVA, E. G. B.; OLIVEIRA, J. V. Percepção ambiental de educandos de uma escola pública municipal, em Campina Grande- PB, antes e depois do processo de intervenção, visando à implantação da gestão integrada de resíduos sólidos na escola. Revista de Biologia e Farmácia. ISSN 1983-4209, v. 08, p. 113-124, novembro de 2012.

SILVA, M. M. P. Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental. Fase I. Projeto de Extensão vinculado à Pro - Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; Campina Grande-PB: UEPB, Jun/ 2011.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental. ISSN 15-17-1256, v.20, p. 372-293, 2008.

SILVA, M. M. P.; SOUSA, J. T.; CEBALLOS, S. O. B; LEITE, V. D.; FEITOSA, W. B. S.; ARAUJO, E. A. Educação Ambiental: Instrumento para sustentabilidade de tecnologias para tratamento de lodos de esgotos. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 23, p. 54-70, 2009.

SATO, Michele; Carvalho Isabel. Educação Ambiental; Pesquisa e Desafios. Porto Alegre; Artmed, 2005, 232p.

THIOLLENT, M.; SILVA, G. de O. Metodologia da pesquisa ação na área de gestão de problemas ambientais. Recus: Revista Eletrônica de Comunicação Informação, Inovação em Saúde, Rio de Janeiro-RJ, v. 1, n. 1, p. 93-100, 2007.